

1. Título do projeto

"Coleção Flávio Motta: transferência para a FAU-USP, catalogação e indexação"

2. Resumo

A biblioteca da FaU-USP é a mais importante coleção de livros e periódicos de arquitetura e urbanismo do Brasil. Ao longo dos anos, ela vem incorporando acervos particulares de arquitetos e urbanistas, principalmente de projetos de arquitetura, em suas coleções especiais. Nos últimos anos, também coleções bibliográficas de ex-professores da FAU-USP começaram a receber tratamento específico. A transferência da biblioteca do Prof. Flávio Motta para a a FAU-USP insere-se nessa tendência. Graduado em Pedagogia em 1947, Flávio Motta (1923-2016) destacou-se tanto por sua militância institucional junto a outras instituições, como o MASP e a FAAP, mas sobretudo por sua trajetória docente junto à FAU-USP. Na escola, introduziu na bibliografia de arte e arquitetura autores clássicos e contemporâneos, como Bruno Zevi, Siegfried Giedion, Giulio Carlo Argan, Manfredo Tafuri e Gillo Dorfles, e se dedicou a campos de pesquisa bastante promissores, o modernismo na arte e na arquitetura, o desenho industrial, o Art Nouveau, o paisagismo de Burle Marx, o ensino de arquitetura e desenho, as artes e ofícios e a arte popular. Sua biblioteca particular, compreende cerca de três mil títulos, dos mais diversos assuntos e campos de conhecimento: educação, psicologia, filosofia, história, ciências sociais, literatura, arte, história da arte, estética, além de arquitetura e urbanismo. O projeto pretende organizar o processo de transferência da parte relativa a arquitetura, urbanismo, paisagismo, arte, estética e museologia para a biblioteca da FAU-USP, de modo a estabelecer em seu interior a coleção Flávio Motta.

3. Justificativa:

Flavio Motta (1923-2016) graduou-se em Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1947. Ainda que sua trajetória tenha sido marcada por uma atividade plural na qual a museologia, a prática artística e a crítica de arte estivessem presentes continuamente, foi na carreira de professor que se afirmou intelectualmente, em particular

na FAU USP, onde sua presença determinante foi responsável pela orientação de alguns dos caminhos empreendidos no Departamento de História e Estética do Projeto.

Motta iniciou sua atividade como professor de história da arte ainda nos anos 40, colaborando ativamente na constituição do Museu de Arte de São Paulo e na criação de seu conjunto de cursos, que abriram caminho para a institucionalização do ensino ligado a novos campos profissionais, como a publicidade e o desenho industrial. Mais tarde, foi responsável pela transferência dos cursos do MASP para a Fundação Armando Álvares Penteado, organizando ali uma nova escola de artes que viria a assumir papel central na constituição do campo artístico da cidade nos anos 70. Ao longo de toda sua vida, ele manteve uma carreira de artista múltiplo, que transitava entre a pintura e o desenho, ao mesmo tempo em que experimentava relações entre a arte e a cidade, abrindo novas chaves na reflexão e na formulação de trabalhos no espaço público, redefinindo os espaços de ação e do fazer artístico a partir dos anos 70. Ao mesmo tempo, constituiu uma carreira de crítico agudo e perspicaz, tanto no trato das questões próprias de seu campo, quanto no diálogo com outras esferas.

Na FAU USP, onde ingressou como professor de História da Arte e Estética em 1954, participou ativamente do processo de consolidação institucional e projeção nacional da escola, sendo até hoje lembrado por quase todos aqueles que foram seus alunos, independentemente de suas orientações ideológicas ou profissionais, como uma das figuras mais marcantes na formação de sucessivas gerações de arquitetos em São Paulo. Ao longo de seus quase trinta anos de atuação na FAU USP, desenvolveu novas propostas didático-pedagógicas, pavimentando relações duradouras entre o ensino de arte e de arquitetura, de história e de projeto, contribuindo para a consolidação de novos paradigmas na renovação do ensino de arquitetura em São Paulo. Além da introdução no curso de arquitetura e urbanismo de autores clássicos e contemporâneos na bibliografia de arte e arquitetura, como Bruno Zevi, Siegfried Giedion, Giulio Carlo Argan, Manfredo Tafuri e Gillo Dorfles, dedicou-se a campos de pesquisa bastante promissores, o modernismo na arte e na arquitetura, o movimento Art Nouveau, o paisagismo de Burle Marx, o ensino de arquitetura e desenho, os estudos em museologia, artes e ofícios e arte popular, entre outros.

Em seu empenho em aguçar os horizontes sensíveis e experimentais dos estudantes, Motta foi um professor rigoroso e comprometido com a formação de artistas, designers e arquitetos, vigorosamente inserido nos universos de saber em que transitava, em um momento no qual seja a arquitetura, seja a história da arte se afirmavam no campo universitário. Através de

uma intensa reflexão crítica nos campos da história da arte, do design e da arquitetura, contribuiu para a definição de novos contornos culturais e profissionais neste setor, assim como para a reflexão acerca das relações entre arte e indústria, entre arte popular e desenho industrial, e entre história e projeto, ao mesmo tempo em que atuou para a consolidação da pesquisa acadêmica, para a delimitação dos campos da pesquisa empírica e dos registros documentais, e para o aprofundamento das discussões em torno dos caminhos e conteúdos da formação dos arquitetos. Sem contar sua contribuição singular para a interpretação da produção da arquitetura paulista, da qual cedo se tornara um interlocutor contumaz e muitas vezes, um colaborador direto.

Através da contribuição de Flávio Motta, as aproximações entre os campos da arte e da arquitetura encontraram uma possibilidade de ultrapassar os seus sentidos convencionais, ornamentais ou figurativos, passando a integrar um projeto pedagógico de cunho renovador, como aquele que gradualmente viria a ser implantado na FAU ao longo dos anos 1950. E especialmente após a reforma de ensino da escola em 1962, um projeto no qual Motta procurou consolidar funções pedagógicas da arte no ensino de arquitetura que fossem mais diversas: não mais eminentemente contemplativas, representativas ou legitimadoras, porém voltadas à educação da sensibilidade, à investigação estética e teórica do universo visual, ao cultivo da perspectiva histórica e crítica, tanto quanto à experimentação e à renovação. É precisamente na construção desse novo lugar da arte e da crítica no ensino de arquitetura que julgamos poder situar muitos dos esforços e contribuições de Flávio Motta, essa figura de atuação plural, em permanente trânsito entre variadas linguagens e disciplinas, junto à FAU.

O acervo pessoal de Flávio Motta e sua biblioteca particular, hoje na casa que pertence a sua família em São Paulo, é constituído por um vasto material documental, composto por centenas de documentos, relatórios, cartas, anotações, cadernos de notas, programas e planos de aula, exercícios de alunos, além de desenhos e obras de sua própria autoria, e de outros artistas de seu círculo de relações, e da biblioteca particular do docente. O foco desse projeto, todavia, é sua coleção bibliográfica. Ao longo dos anos, ele acumulou cerca de três mil livros, dos mais diversos campos de conhecimento: educação, psicologia, filosofia, história, ciências sociais, literatura, arte, história da arte, estética, além de arquitetura e urbanismo. O projeto pretende organizar o processo de transferência daquela parte da biblioteca particular relativa a arquitetura, urbanismo, paisagismo, arte, estética e museologia para a biblioteca da FAU-USP, de modo a estabelecer em seu interior a coleção Flávio Motta.

4. Objetivos

- a) catalogação integral da biblioteca Flávio Motta;
- b) Seleção e transferência para a biblioteca da FAU-USP dos itens relativos a arquitetura, urbanismo, paisagismo, design, arte, estética e museologia;
- c) higienização, catalogação e indexação da coleção;
- d) estabelecimento e disponibilização da coleção Flávio Motta, junto a biblioteca da FAU-USP;

5. Metodologia

A biblioteca particular do Prof. Flávio Motta, hoje abrigada na residência da família, será integralmente catalogada;

Os itens relativos a arquitetura, urbanismo, paisagismo, arte, estética e museologia serão selecionados e transferidos para a biblioteca da FAU-USP;

A catalogação e indexação dos documentos, após a sua higienização preliminar, seguirão as normas estabelecidas pelo SIBI-USP e os protocolos da Biblioteca da FAU para tratamento de coleções desta natureza; a catalogação compreende as atividades de descrição bibliográfica no catálogo bibliográfico geral da USP – o Dedalus, e por indexação a atribuição de palavras-chave, descrevendo os assuntos tratados em cada livro

Durante a etapa de higienização, serão identificados também possíveis atributos que conferem o caráter especial aos livros além de comporem a coleção que pertenceu ao Prof. Flavio Motta: marginalias, desenhos, autógrafos, dedicatórias entre outros que podem ser definidos.

De modo a preservar a organicidade do fundo, ou seja, refletir o conjunto das obras conservadas pelo docente em sua coleção nas áreas de interesse da FAU e suas relações com as atividades de ensino e pesquisa realizadas pelo Prof. Flávio Motta, a coleção será preservada em sua integralidade

Em todas as etapas do processo, serão utilizados instrumentos e materiais disponíveis no Serviço Técnico de Biblioteca da FAU, tanto para as atividades de higienização quanto para as atividades de tratamento técnico e descritivo dos livros. O estudante bolsista trabalhará

sempre sob supervisão do Prof. Dr. José Tavares Correia de Lira e de bibliotecárias para o encaminhamento das atividades técnicas de tratamento físico e descritivo dos livros.

A incorporação desta coleção ao acervo do Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP será oficializada quando concluídos os trabalhos e a coleção estiver em condições de uso.

6. Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelo(s) bolsista(s)

Etapa 1 – Catalogação da coleção bibliográfica completa do Prof. Flávio Motta; seleção dos itens a serem transferidos para a biblioteca da FAU-USP; acondicionamento do material em caixas, acompanhamento da transferência da coleção;

Etapa 2 – Acompanhamento de profissionais da Seção Técnica de Preservação e Conservação de Materiais da Biblioteca na verificação da existência de pragas nos livros. Não havendo infestação, a primeira atividade será a higienização básica, sob supervisão, para remoção de poeira e avaliação de possível estado mais delicado de conservação e necessidade de restauro ou acondicionamento especial para algum item específico.

Etapa 3 – Durante a etapa de higienização, serão identificados também possíveis atributos que conferem o caráter especial aos livros além de comporem a coleção que pertenceu ao Prof. Flavio Motta: marginalias, desenhos, autógrafos, dedicatórias entre outros que podem ser definidos.

Etapa 4 – Após higienização, a etapa seguinte consistirá em conferir se os livros constam na lista previamente enviada pela família, conferindo todos os dados técnicos, com atenção à data de publicação, local e edição, que costumam diferenciar os exemplares de um mesmo título, derrubando a aparente duplicidade.

Etapa 5 - Após a conferência de cada título, os livros serão tombados e catalogados sob supervisão da bibliotecária chefe da Seção Técnica de Materiais Bibliográficos. Ela será responsável pela classificação decimal e indexação dos livros que ainda não existirem no catálogo geral da Universidade de São Paulo. Para os exemplares que não forem únicos na Universidade, o bolsista será orientado para a simples inclusão de mais um item nos registros já existentes;

Etapa 6 – A última etapa de trabalho antes de disponibilizar a coleção Flavio Motta para consulta do público, será colocar etiqueta na lombada de cada livro para organizá-los nas estantes.

7. Resultados esperados

O estabelecimento na biblioteca da FAU-USP da coleção Flávio Motta, que permitirá que pesquisadores, docentes, estudantes de graduação e pós-graduação tenham acesso não apenas a um importante acervo bibliográfico em história e teoria da arte e da arquitetura, desenho industrial e urbanismo, mas possam compreender a formação de um dos mais importantes professores, críticos e historiadores da arquitetura do Brasil de sua geração.

8. Cronograma de execução

Etapa 1 – três meses (agosto, setembro e outubro de 2018)

Etapas 2 e 3 – três meses (novembro e dezembro de 2018, janeiro de 2019)

Etapas 4 e 5 – quatro meses (fevereiro, março, abril e maio de 2019)

Etapa 6 – dois meses (junho e julho de 2019)